

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

## Tecendo imagens e palavras: o lado da criança

Tassiane Ribeiro de Jesus, Rodolfo Rodrigues Pontes, Luiz Claudio Gonçalves Gomes

Através de um estudo de caso e de uma metodologia de análise qualitativa, a investigação toma como *corpus* a obra *Obax* premiado na categoria Infantil e Ilustração de Livro Infanto-juvenil, simultaneamente, do júri no Prémio Jabuti. Recolheram-se dados, junto às crianças, através de questionário que serviu para fazer a caracterização sociodemográfica e conhecer os hábitos de leitura da criança. Este instrumento foi preenchido pela criança e, quando necessário, por um profissional de educação. O entusiasmo demonstrado pela atividade extraordinária para a qual tinham sido selecionados, somado à impulsividade própria da faixa etária além de ruídos externos dificultaram de algum modo a coleta de dados e o seu registo posterior. Os resultados dos questionários foram alvo de análise estatística descritiva, de modo a atingir o objetivo específico relacionado com a contextualização sociodemográfica, familiar e social, com ênfase nos hábitos de leitura dos educandos. Sem exceção, todos os alunos gostaram do livro *Obax* e em sua maioria pelo fato de ser uma criança a protagonista. O sentimento que mais se fez sentir foi o de (possível e imaginária) amizade com a personagem central. Poucos não se interessaram em manipular o livro logo de início inibição que, aos poucos, transformou-se em um ambiente de descontração e troca. Uma parte disse que logo que vê um livro como o apresentado o toma para folhear todo enquanto que outra metade diz que apenas pega o livro para ler/olhar quando lhes é ofertado. A maior parte dos alunos disse não “saber ler” as imagens do livro enquanto que uma parcela menor acredita que ler imagens é “saber o que está acontecendo no desenho”. As imagens, segundo a maioria, servem para deixar o livro mais bonito e atraente. A maioria absoluta diz gostar de ler livros como o *Obax* porque é divertido e conhecem, a partir deles, outras histórias além daquelas “comuns”. O que mais gostam é observar como cada personagem interage com outro e com os cenários (ambientes). As ilustrações ganham sempre protagonismo e quase sempre é a razão de ser da leitura preferindo sempre livros com mais ilustração em relação aos textos. Como era esperado, os livros com maior número de ilustração recebe as preferências do público infantil. Por fim, as crianças identificaram sentimentos, compararam ilustrações referindo sentidos narrativos, conferiram à cor diversos significados e identificaram vários registos e modos de representação.

Palavras-chave: Literatura Infantil, Ilustração, Design.

Instituição de fomento: IFFluminense